

LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA

Carla MOREIRA

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
carlaleit@yahoo.com.br

Resumo:

A partir das considerações de Bawden (2008); Coscarelli e Ribeiro (2005); Kleiman (2007); Gilster (2006); Soares (2002); Mey (1998) e Lévy (1999), o objetivo deste estudo é abrir uma discussão em torno do *letramento digital*, com o intuito entendê-lo melhor, e ainda, pensar nas diferentes maneiras de incorporar as modalidades do letramento às práticas educacionais. A hipótese que orienta esta investigação é que os docentes ainda não possuem uma autonomia no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Com relação à metodologia, foram examinados nos modos de dizer de três professores dos cursos de graduação e pós-graduação, do Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais- Belo Horizonte (Cefet-MG), a concepção de *letramento digital* e, ainda, como esses profissionais fazem uso das ferramentas tecnológicas em suas aulas. Por meio da técnica de conteúdo temático categorial (BARDIN, 1977), selecionaram-se escolhas lexicais consideradas chave, e também, a frequência dessas escolhas no discurso, para a interpretação dos dados. A análise empreendida possibilitou compreender que as representações acerca da concepção de letramento digital podem interferir no agir docente.

Palavras-chave: Letramento Digital; TICs; Prática docente.

1 Introdução

A educação mediada pelas novas tecnologias ainda gera muitos questionamentos na sociedade contemporânea. De um modo geral, algumas dúvidas ainda permeiam a prática docente, com relação ao uso de ferramentas tecnológicas. Apesar de vivermos numa era digital, incentivar os professores a ministrar uma aula mediada pela tecnologia continua sendo uma tarefa árdua, principalmente quando a concepção de aprendizagem é centrada somente no educador. Diante disso, faz-se necessária uma reflexão em torno da educação e das mídias digitais a fim de se agregar competências tecnológicas, tanto na visão educacional quanto à formação dos professores.

De acordo com Borges e Silva (2006), as pessoas estarão inseridas na Sociedade da Informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação. O conjunto dessas habilidades é chamado pela Ciência da Informação de *information literacy*, termo que pode ser traduzido como educação para a competência em informação, uma espécie de letramento informático que é um fator importante para a formação do cidadão do século XXI, ou seja, o indivíduo será capaz de facilitar sua vida e aprofundar seus conhecimentos através da utilização de recursos digitais.

Levando em consideração essas reflexões, surge a motivação para o desenvolvimento deste artigo. Essa motivação, na realidade, iniciou-se ainda na graduação, em 2009, com a

finalização da monografia exigida para a conclusão do curso. Nesse trabalho monográfico, procurou-se verificar qual era o verdadeiro conhecimento em informática dos alunos do ensino fundamental e médio. Como resultado, percebeu-se que esses alunos possuíam um bom desempenho, considerando que as iniciativas de inclusão digital estavam no começo e, apesar de todo o investimento do governo, ainda era bastante complicado implantar um laboratório de informática e colocá-lo em funcionamento em uma escola pública.

Apesar desse bom conhecimento dos discentes, um problema maior emergia: a resistência do professor na utilização da tecnologia de forma útil¹ na sala de aula.

Assim, tentando compreender a interação entre os profissionais da educação e a tecnologia, para este estudo, o objetivo é averiguar se os professores possuem conhecimento da definição de letramento digital e como fazem uso de certas ferramentas digitais na sua prática de ensino.

O pressuposto maior desta pesquisa é de que, apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incentivarem o uso das novas tecnologias, em conjunto com as disciplinas, os professores ainda não possuem “maturidade” para o seu uso, isto é, há falta de conhecimento, de incentivo e, ainda, de treinamento

Cabe destacar que a introdução da informática na educação se faz necessária e engloba diversas atitudes e habilidades dos professores, sendo uma delas o letramento digital.

2 Conceitos sobre letramento

Várias pesquisas em torno de áreas como educação, letras e linguística têm se preocupado em mostrar a origem e o conceito do termo letramento. Dentre elas, destacam-se as de Soares (2002, 2006), Ribeiro (2009), Kleiman (2007, 2008). Esses trabalhos procuram apresentar considerações importantes sobre o letramento, tendo em vista que estamos vivendo em uma sociedade moderna, em meio a várias tecnologias, por isso, é necessária uma visão mais ampla desse conceito para que as pessoas procurem se adaptar a uma nova realidade: a era digital.

Neste artigo, entende-se o ‘letramento’ como uma forma de se ter o acesso à informação e a sua subsequente utilização no cotidiano.

É relevante pontuar que muitas são as definições e estudos sobre o conceito de letramento. Kleiman, por exemplo, considera-o como uma prática de leitura e escrita. No entanto, a autora afirma que essa prática

não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2008, p.19).

Para Magda Soares (2006), o conceito de letramento ultrapassa o ato de ler e escrever. O sujeito precisa fazer uso dessas práticas. Mas de que forma? Ao entrar no universo do letramento, é necessário apropriar-se do hábito de buscar uma revista para ler, de frequentar livrarias, revistarias e/ou bibliotecas. Esse convívio efetivo com a leitura propicia um envolvimento do sujeito com o sistema de escrita.

¹ Entende-se que utilizar a tecnologia de forma útil, significa usar os recursos tecnológicos de forma didática a fim de tornar a aula mais atrativa e dinâmica para o aluno.

Outro ponto importante a considerar são as *agências de letramento*². Por meio dessas agências, sejam elas a escola, comunidade, família, trabalho, uma pessoa pode se tornar letrada em vários níveis³. O letramento é, assim, uma habilidade muito individual de cada cidadão, ou seja, a pessoa pode ser letrada com grau “um”, em determinado tipo de leitura, e ser grau “dois”, numa leitura mais complexa. Tudo depende do contexto em que se está inserido.

3 Alfabetização e letramento

De acordo com Soares (2006), é importante ressaltar que existe diferença entre alfabetização e letramento. O primeiro está mais ligado a instituição escola, ou seja, é a capacidade do indivíduo saber ler e escrever, enquanto o segundo está mais relacionado em como a pessoa faz uso da leitura e da escrita no seu cotidiano.

Fica claro que o letramento tem relação com o uso que o indivíduo faz da sua alfabetização, o que não significa que o analfabeto não seja letrado, tudo depende de como essa pessoa está inserida no mundo em que vive, isto é, um adulto pode ser analfabeto devido a suas condições sociais e econômicas, mas pode ter contato com a leitura e a escrita de alguma forma.

Outra característica interessante do letramento está descrita em *Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna*, de Kleiman (2007, p. 16). Nessa obra, a autora discorre sobre alguns projetos de letramento e define essa prática de ensino como “planos de atividades visando o letramento do aluno”. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos, ou seja, os projetos devem contemplar a realidade dos estudantes através da leitura de textos que circulam no meio deles e na sociedade em geral.

4 Letramento Digital

Para Mey (1998), a relevância do letramento, tanto do tipo usual quanto do digital, vai muito além de se afirmar que é uma tecnologia de informação adquirida ativa ou passivamente. Enfatiza, também, que é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet.

Na realidade, consiste em saber utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício do próprio usuário. Precisa-se, nesse caso, indagar o porquê de se fazer uma busca na *web*, ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento.

Soares (2002) ressalta que o sintagma letramento digital é usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

Nessa linha, em *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*, Magda Soares (2002) apresenta uma nova visão no conceito de letramento, bem como a confrontação de tecnologias digitais de leitura e de escrita com tecnologias tipográficas, salientando que cada uma tem seu espaço e um efeito na sociedade, resultando em conceitos

² “Os diversos espaços que orientam as práticas de indivíduos e comunidades para letramentos diversos são chamados de agências de letramento.” (RIBEIRO, 2009, p.18).

³ Kleiman (2008) considera esses níveis como graus de letramento.

diferentes de letramento. Soares (2002) enfatiza que há modalidades diferentes de letramento o que sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos⁴, e não letramento, isto é, “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.” (SOARES, 2002, p.156).

Bawden (2008), em *Origins and concepts of digital literacy*, mais especificamente, no capítulo 1, descreve o surgimento e o desenvolvimento da alfabetização digital e procura mostrar a relação desta com outras várias literaturas da informação. Bawden (2008) delinea os conceitos e aponta alguns critérios para que o indivíduo seja letrado digitalmente. Esse autor cita diversos pesquisadores, entre os quais se destaca Paul Gilster (2006), que define, de forma bastante geral, que a pessoa letrada digitalmente é capaz de usar e entender informações vindas de vários suportes digitais, ou seja, o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida.

A necessidade de um indivíduo ser letrado digitalmente surgiu a partir da ideia de que uma fonte digital pode gerar muitas formas de informações de texto, como imagens, sons, etc. Por isso, uma nova forma de alfabetização era necessária com o intuito de dar sentido a essas novas formas de apresentação. Segundo Bawden (2008), outros autores, como Eshet (2002), pensam da mesma forma que Gilster (2006): o letramento digital deve ser mais do que a capacidade de usar fontes digitais por ser uma nova forma de pensamento crítico.

Gilster (2006), citado por Bawden (2008) em seu artigo, define quatro competências essenciais da literatura digital: a) pesquisas na internet; b) hipertexto; c) navegação; montagem; d) conhecimento e avaliação de conteúdo. Enfatiza ainda que, em muitas fontes de informação, alguns autores estão comparando conhecimentos técnicos de informática com pensamento crítico, para que o sujeito seja considerado letrado digitalmente.

Outro trabalho que corrobora com essa mesma ideia é o de Ribeiro⁵ (2009). Primeiramente, a autora retoma o conceito de letramento para abrir uma discussão em torno do letramento digital. Ela salienta que este conceito é complexo e apresenta uma grande amplitude, visto que uma pessoa pode ser letrada somente para usar a internet em alguns casos – acessando e-mails ou conversando em redes sociais, por exemplo. Além disso, segundo a autora, percebe-se que as pessoas são letradas digitalmente de acordo com sua realidade de vida. O letramento digital, porém, é um pouco mais do que isso, pois as pessoas precisam aprender a fazer uso da tecnologia para gerar um benefício ou comodidade para elas. Esse cenário gera um novo grau de letramento, no qual o indivíduo aprende, por exemplo, a procurar uma vaga de emprego pela internet, isto é, a ler o anúncio, a interpretar o que se pede e, então, a candidatar-se à vaga.

Neste artigo, adota-se a posição de que, se a tecnologia está disponível para ser usada, deve ser colocada em prática para o maior número de pessoas possível. Nesse caso, é preciso levar em consideração que essa implementação envolve questões sociais e políticas, as quais não serão discutidas aqui.

⁴ Podemos citar como exemplo, letramento crítico, lexicográfico, digital, entre outros.

⁵ RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar lendo, ler navegando. Nota sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009.

5 Letramento midiático e o professor

O letramento midiático na educação não altera somente a relação do estudante com o ensino e a aprendizagem, mas também, modifica o papel do professor que antes tinha como função exclusiva transmitir aos alunos o fluxo de conhecimentos contidos em livros. No entanto, na era da informatização, o papel do docente se direciona não apenas à compreensão e disseminação desses assuntos, mas também, aos novos temas e conhecimentos contextualizados, com os quais os alunos se deparam em meio a tantas possibilidades proporcionadas pela hipermídia. Nessa linha de pensamento, segundo Levy (1999, p.17), “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

6 Informática na educação

Segundo Coscarelli e Ribeiro (2005), a utilização da informática na educação é fundamental. Essas autoras fornecem exemplos de vários projetos que podem ser trabalhados com os alunos em sala de aula, alguns deles utilizando a internet. Para os adolescentes, por exemplo, a criação de e-mails, *homepages*, *fanzines*, revistas e blogs desperta o interesse e estimula o aprendizado. Para as crianças, é interessante desenvolver o controle do mouse e, para isso, existem diversos sites educativos⁶.

Coscarelli e Ribeiro (2005) alegam também que o computador não vai substituir o ser humano, pois, por ser uma máquina, sempre precisará de pessoas para realizar operações nele. No entanto, é preciso que os professores tenham qualificação para realizar essa função.

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento. (COSCARELLI e RIBEIRO, 2005, p. 27)

Pode-se perceber que as autoras acima incentivam o uso dos recursos tecnológicos durante as aulas. Porém, cabe ao professor estar preparado para usar esses recursos, de forma correta e pedagógica, pois não basta somente dar uma aula mais “animada”, é necessário saber por que e para que se utiliza determinado recurso, isto é, qual benefício terá o estudante com essa didática.

Além disso, enfatizam que a maioria dos educadores apresenta resistência em inserir o computador como ferramenta de trabalho para a realização de suas atividades. Esse impasse pode acontecer pelo fato de alguns professores não estarem capacitados para lidar com o

⁶ Como sugestão, os sites <http://br.barbie.com> e <http://www.cartoonnetwork.com.br>.

surgimento da grande diversidade de novas tecnologias ou, talvez, porque as escolas não ofereçam treinamento, cursos de atualização, etc.

Outro ponto importante a ser observado é que cada professor tem uma cultura diferente, e isso implica formas de pensar distintas em relação ao uso do computador como ferramenta pedagógica. Diante de alguns obstáculos para o letramento digital mediado pelos professores, Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 28) questionam: “Não estariam contribuindo para a exclusão aqueles professores que acreditam que a informática não é a realidade de nossos alunos?”.

O uso de computadores, da internet e de outras ferramentas pode ser utilizado durante as aulas, facilitando o trabalho do professor. Por essa razão, é necessário investir nesse profissional desde a sua formação inicial até a continuada, para que ele possa contribuir cada vez mais para a aprendizagem, introduzindo/unindo as novas tecnologias digitais no seu procedimento metodológico de ensino, integrando-as às técnicas que costuma utilizar.

Obviamente, todas essas mudanças trazem consequências para a sociedade e, às vezes, geram o receio e a insegurança do docente para complementar suas atividades de aula com base em novos paradigmas educacionais. O novo é sempre assustador.

7 O quadro metodológico

Esta pesquisa é de natureza descritiva e base qualitativa. Para a coleta de dados privilegiou-se a entrevista estruturada, pois segundo Alvez Mazzotti e Gewandsznajder (2002), a entrevista é de natureza interativa e permite tratar de temas complexos, sendo muitas vezes a principal técnica de coleta de dados.

Para realização do estudo, primeiramente, selecionou-se três professores com faixa etária entre 45 a 65 anos, do Centro Federal e Tecnológico de Minas Gerais - curso de Letras e da Pós-graduação em Estudos de Linguagens. O contato com esses sujeitos de pesquisa realizou-se via e-mail. Na medida em que eles foram respondendo, a entrevista foi sendo agendada para o mês de outubro de 2011, de acordo com disponibilidade de cada um. Com relação às perguntas norteadoras da entrevista, elaborou-se se um roteiro de questões sobre letramento digital.

No exame dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) a fim de se interpretar nas entrelinhas a concepção do uso das tecnologias. Assim, por meio da técnica de conteúdo temático categorial, elejeu-se as escolhas lexicais consideradas chave, e também, a frequência dessas escolhas no discurso para a interpretação dos dados.

8 Análise dos resultados

De acordo com Bardin (1977, p. 9), a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento que se aplicam a discursos extremamente diversificados.”

Seguindo essa abordagem de análise, observaram-se no discurso dos professores as escolhas lexicais mais recorrentes para se inferir um determinado posicionamento. Para isso, categorias semânticas foram criadas para se mapear os pontos de vista.

Análise da expressão			
<i>Como você definiria letramento digital?</i>			
Professor A			
Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
“Eu acho que letramento digital é a acessibilidade, capacidade a intimidade que as pessoas têm de usar a tecnologia não precisa ser só um computador...”	A) Definição	Ser letrado digitalmente é saber usar a tecnologia de uma forma geral.	Letramento digital é você saber os recursos tecnológicos em diferentes situações do cotidiano.
“eu acho que, por exemplo, você saber usar um celular, uma máquina, uma consulta um terminal de banco é...tudo aquilo que depende do digital...”	B) Interação		

Análise da expressão			
<i>Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?</i>			
Professor A			
Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
“Ah eu uso para preparar a aula eh...eu uso só o computador eu nem consigo mais escrever na mão...”	A) Uso	O entrevistado reconhece a importância do uso da tecnologia, porém é sincero ao relatar que usa pouco os recursos do computador.	Usar a tecnologia é importante, mas é uma tarefa um pouco desgastante para o professor levando se em conta diversos fatos, como por exemplo, cursos de capacitação profissional que em geral não apresentam resultados favoráveis.
“mas eu não uso muito os recursos do computador para poder dar aula...”	B) Não uso		
“às vezes eu programo uma aula toda diferente eu esbarro com um problema ou o computador não funciona ou não consigo entrar na internet...” “então é as vezes eu fico meio com preguiça de usar mesmo o ... de inventar trazer muita novidade as vezes na hora você acaba é...perdendo tempo e fica na maior decepção e você não consegue as vezes	C) Prática		

usar aquilo que você se propôs mas eu reconheço que eu uso pouco...”			
“já fiz dois cursos aqui no Cefet ... mas também teve complicação por causa de que as vezes não entrava é...o curso foi só teórico acabou que a gente não consegui publicar nada e...mas eu sei que funciona...”	D) Capacitação		

Análise da expressão			
<i>Como você definiria letramento digital?</i>			
Professor B			
Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
“Conceito.” “é um tipo de letramento que é mais do que decodificar ou de lidar com a situação da escrita...”	C) Definição	Ser letrado digitalmente é ter o contato com a tecnologia; saber operar o computador.	Letramento digital é você saber usar o computador em diferentes situações.
“o primeiro contato das pessoas com as máquinas...” “Com os processos de trabalho...” “Com o computador com o campo da tecnologia...” “Com o uso da internet...”	D) Interação		
“Mudança de comportamento de pessoas.”	E) Atitude		

Análise da expressão			
<i>Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?</i>			
Professor B			
Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
“entendendo tecnologia, como computador, internet...”	A) Definição	O entrevistado usa a tecnologia mas em alguns momentos	Usar a tecnologia é importante, porém deve-se ter cautela para não abandonar
“eu utilizo bastante, eu utilizo na minha vida pessoal porque eu leio			

e-mail, eu respondo, converso com as pessoas, né ...eu utilizo no serviço de banco é...eu busco informação eu é...como eu falaria...eu escrevo no computador eu desenho no computador...”	B) Uso	apresenta dúvida em relação ao seu benefício para a educação.	as práticas de ensino tradicionais.
“nem todas as minhas aulas são mediadas pelo computador...”	C) Prática		
“eu vejo como preocupação também o impacto da tecnologia informatizada na sala de aula quando a fonte de pesquisa ou o trabalho em sala de aula se resume nisso e não vai além...”	D) Impacto		
“mas eu iria do giz ao software ou ao computador ou a utilização da internet em cada nível que eu atuo um uso diferenciado mas eu nunca dispense a tecnologia da voz, do giz...”	E) Resistência ao novo		

Análise da expressão

Como você definiria letramento digital?

Professor C

Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
“eu entendo acessibilidade, as competências de alguém para lidar com a tecnologia, do computador seja do software, hardware eu nem diria, mas entrar na internet, digitar textos, eh saber trabalhar com a máquina, saber lidar com textos de diversas formas sejam textos	F) Definição	Ser letrado digitalmente é você saber usar as ferramentas básicas de determinados softwares.	Letramento digital é você ter a facilidade em usar alguns recursos tecnológicos.

verbais, imagens, sons, ter um domínio, uma certa competência, uma certa habilidade para lidar com essa nova tecnologia...”			
---	--	--	--

Análise da expressão

Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?

Professor C

Indicadores fraseológicos do sujeito B de pesquisa	Categorias semânticas para se chegar à definição	Inferências do pesquisador com base nas escolhas lexicais	Definição
<p>“eu lido muito com a internet, todos os dias eu leio o jornal Folha de São Paulo, Globo, Estado de Minas, Estadão...”</p> <p>“nas operações financeiras eu consulto banco, cadastro contas... e mesmo saindo da minha casa os caixas eletrônicos então tecnologia é direto...”</p>	A) Uso	O entrevistado usa a tecnologia no seu trabalho e na sua vida de forma geral.	Usar os recursos tecnológicos é importante, sejam eles provenientes de vários meios. A utilização não deve ficar limitada ao computador (desktop).
<p>“em relação à preparação de aulas é comum não são todas as minhas aulas eu gosto de variar é comum eu baixar algum vídeo e passar em sala de aula...não só a questão da internet mas as vezes eu uso o computador na sala de aula para passar um cd, um</p>	B) Prática		

dvd, é um data show.. não só a questão da internet mas também o que usar no computador para dar aula de alguma outra maneira”			
---	--	--	--

Nota-se que os professores compartilham algumas ideias semelhantes em relação ao que é o letramento digital: **“acessibilidade”, “habilidade”, “capacidade”, “intimidade”,** etc. Os docentes conhecem o conceito do termo, pelo menos têm uma noção de que o letramento não se restringe somente em você saber usar as ferramentas de um computador, ele vai além disso.

Em relação ao cotidiano com a tecnologia, seja no trabalho ou no tratamento de suas tarefas financeiras, a situação é um pouco diferente. Os professores B e C afirmam que utilizam a internet **“nas operações financeiras eu consulto banco”, ... “eu utilizo no serviço de banco... cadastro contas”**. Já o professor A não manifestou nenhum comentário em relação a essa pergunta.

Quando a entrevistadora questiona sobre o uso da tecnologia em sala de aula, mais uma vez, o professor C afirma utilizar de maneira contínua os recursos tecnológicos, enfatizando que não se limita ao computador mas a tecnologia de forma geral, como DVD, CD’s, Vídeos, etc.

O professor A acredita na inserção da informática na educação, porém coloca vários obstáculos quando a situação é colocada em prática **“então é... às vezes eu fico meio com preguiça de usar mesmo o ... de inventar trazer muita novidade às vezes na hora você acaba é...perdendo tempo”**.

Percebe-se que ainda há falta de atitude, ou até mesmo de motivação por parte do docente. Há indícios de que o professor tem certo receio diante dessa nova prática de ensino em que ele não é mais o detentor do conhecimento.

O professor B assume a importância e relata que às vezes usa essa prática, porém ressalta que nem todas as suas aulas são mediadas pelo computador. Salienta, ainda, que não dispensa os meios de ensino tradicionais “cuspe” e “giz” e coloca em dúvida se essa nova prática de ensino é melhor do que a antiga.

10 Considerações finais

Há indícios de que os professores têm consciência da importância da tecnologia na educação, porém, possuem certo “receio” em lidar com essa variedade de recursos que estão disponíveis, hoje.

Outra consideração importante a se destacar é que, de acordo com os professores, não existe uma infraestrutura definida nas escolas, ou seja, um profissional da área de informática para auxiliá-los, quando necessário.

No discurso docente, o sistema escolar precisa ter um projeto consistente para que essa nova forma de ensino seja satisfatória. Além disso, os profissionais da educação enfatizam

que não se podem deixar todas as responsabilidades para o professor, cada um deve ter o seu papel no processo de aprendizagem.

Os recursos tecnológicos estão disponíveis para a sociedade, o importante é utilizá-los de maneira consciente e de forma didática. Não basta trazer o computador para sala e ministrar uma aula mais “animadinha”. O importante é transmitir o conteúdo de forma clara sem deixar que o brilho da tecnologia apague a figura do professor.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 203p.

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (Orgs.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 287p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. 225p.

BAWDEN, David. **Origins and concepts of digital literacy**. New York: Peter Lang, 2008. p. 17-32.

BORGES, J.; SILVA, H.P. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005. p. 01-15.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.138 p.

COSCARELLI, Carla, V.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. 248p.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez.2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: UNESP, 1999.

MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de: The voices of society: literacy, conscientiousness and power. **DELTA**, vol.14, n. 2, p. 331-338. 1998.

RIBEIRO, Ana Elisa F. **Ler na tela – novos suportes para velhas tecnologias**. 2003. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

_____. **Navegar lendo, ler navegando.** Notas sobre a leitura de jornais impressos e digitais. Belo Horizonte: InterDitado, 2009. (Coleção Indie)

ROCHA Decio; DEUSDARÁ Bruno. Análise de conteúdo e análise do discurso. *Alea*, vol.7, n.2, p.305-322, dez.2005.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 128p.

Apêndice

Professor A – tempo de entrevista: 07 min. e 45 seg.

1 Como você definiria letramento digital?

Eu acho que letramento digital é a acessibilidade, capacidade a intimidade que as pessoas têm de usar a tecnologia não precisa ser só um computador eu acho que, por exemplo, você saber usar um celular, uma máquina, uma consulta um terminal de banco é...tudo aquilo que depende do digital mesmo né...(entrevistada fica confusa) aliás digital ou binário (pergunta para entrevistadora)? (A entrevistadora responde) digital e binário (e a entrevistada continua) aquilo que é diferente do que é analógico aquilo que não é... capacidade de usar aquilo que não é analógico, então eu acho que é um conceito bem mais amplo do que a gente tem ouvido aí as vezes a pessoa imagina digital só aquilo que tá no computador né ... (a entrevistadora interfere e fala: o computador mesmo né a máquina) é.

2 Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?

Ah eu uso para preparar a aula eh...eu uso só o computador eu nem consigo mais escrever na mão pra depois passar...mas agora eu consigo na maioria das vezes fazer isso direto no computador ... mas eu não uso muito os recursos do computador para poder dar aula (há uma interferência externa) eh...então, eu uso o computador as vezes eu levo um vídeo para os alunos ...as vezes eu programei uma aula toda diferente eu esbarro com um problema ou o computador não funciona ou não consigo entrar na internet outro dia eu tinha montando um PowerPoint...o aparelho (dúvida da entrevistada) (a entrevistadora interfere...o projetor multimídia) então é as vezes eu fico meio com preguiça de usar mesmo o ... de inventar trazer muita novidade as vezes na hora você acaba é...perdendo tempo e fica na maior decepção e você não consegue as vezes usar aquilo que você se propôs mas eu reconheço que eu uso pouco, acho que quem tem mais tempo além do mais se você trabalhar usando muito a internet usar muito recurso você tem que ter as vezes um tempo de preparação de aula que as vezes a gente não tem ... eu dei um curso esse semestre passado pros alunos do primeiro ano do período linguística histórica eles traziam coisas fantásticas...que eles buscavam no computador cada grupo ficou responsável por uma parte do programa... então, agora para o próximo curso eu já tenho um monte de vídeo...de recurso, de site, de blog para usar e isso também requer uma estruturação de aula no computador também tem que filtrar a transformação do sistema tem que ir lá

pesquisar ver se o negócio é bom, que tem seriedade né se tá de acordo com as teorias mais novas então é um negócio bem complicado...eu acabo usando...eu uso muito e-mail para mandar coisa para aluno, para receber e tal estou tentando é... aprender mexer com o *moodle* porque eu vou dar uma disciplina on-line no próximo semestre, então eu tenho até maio para poder aprender né...já fiz dois cursos aqui no Cefet ... mas também teve complicação por causa de que as vezes não entrava é...o curso foi só teórico acabou que a gente não consegui publicar nada e...mas eu sei que funciona...eu conheço ... minha filha mesmo faz um curso na fundação Getúlio Vargas e ela tem duas disciplinas on-line e ela falou que foi fantástico.

Professor B – tempo de entrevista: 07 min. e 39 seg.

1. Como você definiria letramento digital?

Ele é um conceito que permite talvez uma expansão de uma série de coisas, então nós podemos falar de letramento digital que é o primeiro contato das pessoas com as máquinas, com os processos de trabalho né...com o computador com o campo da tecnologia é...on-line com o uso da internet...mas eu acho que o letramento se for se entender de um sentido mais amplo pudesse levar em consideração também é... um certo fazer uma certa mudança de comportamento das pessoas e...com relação a outros métodos tradicionais de registro de informação quer dizer é...há um letramento inicial em que as pessoas tiveram que aprender a escrever a ler a escrita, letrar em certo sentido exigia um domínio de uma certa tecnologia mas hoje por exemplo, eu não entendo se eu fosse falar de escrita de leitura de escrever para mim letramento é uma coisa muito mais ampla implica uma...uma...uma...diria assim uma convivência profunda com o mundo da escrita, ou seja, se eu quero falar de um letrado literário é um cara que domina aulas teóricas, tem uma noção de história da literatura ele tem uma noção profunda dos textos que escreveu no mínimo no ocidente da literatura ... então, é um tipo de letramento que é mais do que decodificar ou de lidar com a situação da escrita, para mim é a mesma coisa usada no chamado letramento digital ele levaria as pessoas a ter uma inserção profunda nesse campo e no fazer dentro das tecnologias chamadas hoje de digitais, poderia ser softwares, computador, poderia ser multimídia, poderia ser cinema e por aí vai.

2. Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?

Ah eu uso aí entendendo tecnologia, como computador, internet, tá não é um sentido de tecnologia digamos que esta tecnologia informatizada eu utilizo bastante, eu utilizo na minha vida pessoal porque eu leio e-mail, eu respondo, converso com as pessoas, né ...eu utilizo no serviço de banco é...eu busco informação eu é...como eu falaria...eu escrevo no computador eu desenho no computador quando eu quero então assim eu utilizo bastante e obviamente na sala de aula nem todas as minhas aulas são mediadas pelo computador, no entanto é...isso tem... o modo como eu lido com a tecnologia tem impacto naquilo que eu faço hoje mesmo por exemplo os alunos apresentaram PowerPoint na sala de aula eu disse claramente para eles o seguinte olha buscar informação hoje na internet é muito fácil o importante é você saber o que fazer com ela, então por exemplo estar expondo um trabalho sobre artes plásticas, etc,

dependendo dos slides você encontra todos prontos no entanto eu quero saber o que vocês são capazes de produzir a partir dali... para mim tudo bem podem usar o slide agora eu não quero que a dúvida pare no slide ou na internet, então eu vejo como preocupação também o impacto da tecnologia informatizada na sala de aula quando a fonte de pesquisa ou o trabalho em sala de aula se resume nisso e não vai além então para mim eu vou da tecnologia do pincel ou do giz no Cefet não se usa mais o giz, mas eu iria do giz ao software ou ao computador ou a utilização da internet em cada nível que eu atuo um uso diferenciado mas eu nunca dispense a tecnologia da voz, do giz.

Professor C – tempo de entrevista: 11 min. e 26 seg.

1. Como você definiria letramento digital?

Eu não sei se eu definiria... qual que seria uma definição melhor (entrevistado confuso) eu entendo acessibilidade, as competências de alguém para lidar com a tecnologia, do computador seja do software, hardware eu nem diria, mas entrar na internet, digitar textos, eh saber trabalhar com a máquina, saber lidar com textos de diversas formas sejam textos verbais, imagens, sons, ter um domínio, uma certa competência, uma certa habilidade para lidar com essa nova tecnologia, eu não sei, eu nunca parei para pensar em uma definição mesmo, parece ser um aprendizado para lidar como no caso letramento seriam imagens ligadas ao texto...mas letramento seria uma definição de uma linguagem, e no caso a definição dessa linguagem mais voltada a linguagem digital eu acredito que seja mas voltada para questão de informática.

2. Como é o seu cotidiano com a tecnologia? Por exemplo, no trabalho? Mais especificamente na preparação das aulas ou no tratamento das suas tarefas financeiras?

Olha, eu lido muito com a internet, todos os dias eu leio o jornal Folha de São Paulo, Globo, Estado de Minas, Estadão, claro que eu não leio o jornal todo, leio só o que me interessa, política, cultura, literatura e arte é uma tarefa eu faço todos os dias que eu levanto olho e-mail, mando e-mail, eh leio o *facebook* diariamente é...é isso assim em relação ao trabalho eu faço atividades eu tenho alguns momentos na sala seja com aluno individualmente, seja no meio da própria turma, mandando tarefa, tirando alguma dúvida, eh passando um texto para eles mesmo elaborando provas...em relação a preparação de aulas é comum não são todas as minhas aulas eu gosto de variar é comum eu baixar algum vídeo e passar em sala de aula...não só a questão da internet mas as vezes eu uso o computador na sala de aula para passar um cd, um dvd, é um data show, não só a questão da internet mas também o que usar no computador para dar aula de alguma outra maneira. É nas operações financeiras eu consulto banco, cadastro contas... e mesmo saindo da minha casa os caixas eletrônicos então tecnologia é direto.